

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.<sup>a</sup> aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIV

Rio de Janeiro, Dezembro de 1905

NUM. 169

## Gloria á Deus

GLORIA A' DEUS NAS ALTURAS

*Lucas 2:14.*

Quando a humanidade envolvida em mil luctas gemia sob o jugo dos tyranos, surgiu no immenso horizonte da vida, uma nova aurora saturada de paz e de liberdade. Essa nova aurora, era o apparecimento da Estrella de Jacob que, scintillando brilhantemente, vinha offuscar as grandezas ephemeras da terra, em summa restaurar para sempre a humanidade proscripta. Nasceu finalmente Jesus Christo, cumprindo dest'arte os vaticinios dos prophetas, e realizando os anhelos dos Israelitas. Elle foi escolhido no eterno conselho da divina caridade para ser o Salvador da raça decahida, para inocular á vida espirital e pujante nos espiritos abatidos e curvados ao peso das miserias e vicissitudes da terra:—Gloria a Deus!

\* \* \*

Jesus, o sol da divina justiça veio ao mundo espargir os seus raios vivificantes por sobre a humanidade entenebrecida, espancando para sempre as trevas do obscurantismo e assegurando para todos aquelles que n'Elle confiam um céu perenne de felicidade. Sim, Deus desceu do céu procurando a humanidade perdida, e quer que essa humanidade se identifique com Elle na terra e no céu, no mundo e na eternidade:—Gloria a Deus!

\* \* \*

O Filho do Eterno Deus veio ao mundo buscar o que estava perdido. Veio offerrecer a perfeita reconciliação, a perfeita communhão entre Deus e o pobre e vil mortal. Veiu outorgar a paz e o perdão á humanidade, e comtudo tem um nascimento humilde. A corôa que lhe cinge a fronte desde o berço é a da humildade, emblema da recepção que teria na terra, e da pobreza com que desempenharia aqui a sua missão de Libertador do genero humano:—Gloria a Deus!

\* \* \*

Deante de tanta grandeza, em face de tamanha resignação, e de tão elevada manifestação da Caridade de Deus para com os homens, a consciencia se obscurece, o coração se conturba, e o nosso ser verdadeiramente compungido, se prostra reverente sem saber o que pensar, o que sentir. Estamos em face do *Deus Eterno*, que se fez o ultimo dos homens; deante do *Infinito*, que se fez finito; em summa deante do *Creador* que se fez creatura:—Gloria ao nascimento do Deus-Homem!

\* \* \*

Oh! Jesus, deante do teu humilde berço curvam-se respeitosos e extacticos todos os sabios e grandes da terra, porquanto, Tu és a sublime e divina personificação do Amor de Deus, em favor da humanidade decahida:—Gloria, pois, ao Teu santo nome, na terra e no céu!

HENRIQUE BRANDÃO.

## Resposta ao "Expositor Christão"

O rev. J. L. Bruce, redactor do *Expositor Christão*, organ methodista, em seu n. 45, de 16 de novembro, responde ás criticas feitas a seu sermão sobre a misão da Biblia.

Diz que creê na sufficiencia da Biblia e censura-nos acremente porque não citámos um só trecho de seu sermão para corroborar a asserção que fizemos de que elle nega a sufficiencia e infallibilidade da Biblia. Censura-nos (e ao *Jornal Baptista*) porque não citámos um só trecho, ao *Estandarte*, de S. Paulo, porém, acima de falta de correcção e de sinceridade na citação que faz. «Não nos parece possível o escriptor reclamar proposito correcto e sincero da citação das ultimas palavras» (*Expositor* n. 45).

Dissemos que tinha-nos passado desapercebida a publicação do sermão do rev. Bruce e promettemos dizer mais alguma cousa sobre elle; mas da leitura rapida que fizemos, notámos que o fim principal do sermão era negar a sufficiencia e infallibilidade da Biblia. Isso dissemos pouco antes de entrar no prelo nosso jornal.

Agora diz o rev. Bruce: «*O Christão*, organ da Igreja Evangelica Fluminense (não somos organ official de igreja alguma) no numero correspondente ao mez de outubro, numa nota editorial, diz: «O ponto capital do sermão é negar a infallibilidade e (o grypho é do *Expositor*) *sufficiencia* da Palavra de Deus». E' admiravel que estes jornaes de character serio não citem um só trecho para provar estas accusações. De certo elles pensam que os seus leitores tomam as suas declarações como infalliveis e assim elles, os jornaes, não tomam muito cuidado para que ellas sejam verdadeiras».

O que não parece serio nem verdadeiro, é a citação de nosso collega. Em uma nota escripta ligeiramente, com promessa de voltar ao assumpto, não era de absoluta necessidade a citação de trechos, tanto mais quando nós citámos os numeros do *Expositor* para que qualquer um pudesse por si mesmo verificar. A citação como está feita de nosso jornal, é que

não abona ao character de *serio e verdadeiro* do collega.

Sua censura vai ao ponto de chamar-nos mentecaptos, ou homens de má fé. Isso é o que colligimos de suas palavras: «Ao mesmo tempo estes homens e estes jornaes têm dito que o sermão nega a sufficiencia da Biblia. Cremos que as suas asserções os compromettem bastante, ou no seu equilibrio mental ou então no seu character moral».

Felizmente, as palavras do *Expositor* não se referem sómente ao *Christão*. Nossos estimados collegas, *O Estandarte*, *O Jornal Baptista* e «estes homens» (muitos crentes sinceros, dizemos nós) estão soffrendo do mesmo mal. Nosso hospicio é muito grande; antes assim. Quanto a procedermos de má fé, é uma accusação gratuita que o collega faz não só a nós, mas a nossos collegas já citados.

Seja lá como fôr, o que é claro é que o rev. Bruce doeu-se por dizer-se que elle nega a sufficiencia das Escripturas, afirma ser a Biblia sufficiente, gípha até a palavra *sufficiencia*, mas não faz grande caso a respeito da accusação de negar elle a infallibilidade da Palavra de Deus. Promette demonstrar que a doutrina methodista e presbyteriana concorda perfeitamente com o pensamento delle sobre a infallibilidade como elle «entende».

Citemos suas proprias palavras: «Dizemos, porém, aos nossos leitores que o sermão não nega a inspiração da Biblia, e que, quanto á doutrina que elle desenvolve a respeito da infallibilidade, que é a doutrina methodista, como entendemos, e a doutrina presbyteriana, como podemos demonstrar, e em geral é a doutrina genuinamente protestante, como podemos demonstrar da historia e da theologia protestantes».

Veremos.

A Lei do Senhor que é immaculada, converte as almas; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos pequeninos.

As justiçaes do Senhor são rectas, que alegam os corações; o preceito do Senhor é claro, que esclarece os olhos. Salmo 18:8-9.

## A MISSÃO DA BIBLIA

Dando noticia do sermão publicado no *Expositor Christão* ns. 34 e 35, dissemos em nosso noticiário sobre o assumpto: Vamos ler, com mais vagar, esse sermão, esperando dizer mais tarde alguma cousa sobre elle. Da leitura rapida que fizemos (dissemos então) notámos que o ponto capital do sermão era negar a infallibilidade e sufficiencia da Palavra de Deus.

O leitor que julgue agora, si não tihamos razão. O rev. Bruce toma por texto João 20:30-31, que serve de argumento aos romanistas para provar a insufficiencia das Escripturas sem a preconizada tradição romana.

Si bem que João 5:39 veio-nos á mente como mais adaptada ao assumpto, comtudo, nada teriamos a dizer, si não fosse a nota dissonante do sermão parecendo ora affirmar, ora negar aquillo que affirma.

Principia dizendo: «O Evangelho podia ser mais extensivo do que as quatro narrações actuaes e partes supplementares a estas no Novo Testamento. Assim entendia o autor do quarto evangelho.

... O que aqui se fala do Evangelho de S. João podemos dizer com egual verdade de toda a Biblia; isto é que os homens inspirados de Deus falaram muitas palavras, mesmo pela inspiração, e praticaram muitos actos que podiam ser signaes para nós os quaes não se acham narrados em nossas Escripturas Sagradas... Sabemos e temos claras indicações no Evangelho que Jesus fez multiplos discursos de altissima importancia, que não estão escriptos nestes livros, a nós legados pela idade apostolica. Palavras convincentes para os errados, captivantes para os seus adeptos e cheias do Espirito e de fogo para os seus discipulos, ficaram sem registro a não ser no effeito reformador e transformador, que se operou nos espiritos contemporaneos, perpetuado, porém, em parte por estes sobre os seus successores. Dirá algum: Essas cousas não registradas são as de somenos importancia? Cremos que não. Até pôde ser que, muitas vezes, as partes mais altas, mais profun-

das, mais espirituaes ficaram por se registrar, pela simples razão de não achem, nem entre os discipulos, agente de sufficiente alcance para comprehender cabalmente seu sentido. Porventura, perguntamos nós, o que não está escripto é que dá testemunho do que está escripto? Os discursos não registrados (de Jesus) que «se perderam na atmospherá como as nossas palavras» são os que dão testemunho da sufficiencia das palavras de Deus para nossa salvação? Si os discipulos não poderam comprehender então, não lhes abriu Jesus depois seus entendimentos? Aquillo que está fóra da Biblia é o que dá testemunho do que está na Biblia? As palavras etc. não registradas são as que dão testemunho de que a missão da Biblia é dar testemunho de Christo? Porque tão longo exordio que occupa tanto espaço? O orador tenta explicar. E' occasião propicia para falar das «idéas supersticiosas» que tem muitos de seus collegas ácerca da Biblia. dos «adoradores da letra» e quejandas affirmações engendradas na sua mente. Falamos neste assumpto (diz elle) porque ha pessoas mesmo no ministerio que entretém, a respeito das Sagradas Escripturas, uma idéa muito mechanica imaginando que a sua forma actual, palavra por palavra, é absolutamente necessaria e predeterminada por Deus para a eternidade. Falamos nisto porque muitos consideram a Biblia como um systema de oraculos, de igual e uniforme importancia, divindade e altura, que não pôde ter a mesma perfeição em qualquer fórma (sic). Falamos nisto porque muitos, posto que não tem uma doutrina bem formulada a respeito do logar da Biblia na religião Christã, cercam-n'a, porém, de superstições mais ou menos prejudiciaes, e que geralmente exaltam a letra e a fórma, matando em parte o espirito vivo e vivificador, e sem o qual o mesmo livro morre, quanto a seu effeito sobre nós».

«Si, pois, como temos demonstrado, Jesus falou apenas uma parte das palavras que tinha a dizer e si destas assim faladas os apóstolos ainda registraram sómente uma parte, com dupla razão podemos concluir que o nosso Evangelho

escripto (qual?) não abrange sinão uma pequena parte daquillo que podia constituir a mensagem divina aos homens.»

Sentindo, talvez, que os «guias do pensamento» não podiam comprehender as sublimidades profundas de sua sabedoria, corrige o orador: «Longe esteja de nós, porém, criar a impressão de que o Evangelho escripto seja pequeno demais, ou que seja insufficiente. Cremos firmemente que não precisamos ter outros escriptos na mesma conta em que temos a Biblia, para alcançar a salvação, as graças divinas e a vida eterna. Deveras cremos que o Evangelho podia ser mais resumido e, ao mesmo tempo, sufficiente para salvação. S. João concluindo a sua narrativa dos actos e ensinios de Jesus, que hoje constitue a pequena parte do Novo Testamento, affirma considerar o *seu* escripto sufficiente para se crer em Jesus Christo e, crendo, ter-se a vida em seu nome. Nisto concordamos com elle».

A explicação do orador suggere ainda uma duvida. Não parece que elle não concorda com o evangelho de João em algum outro ponto? Quando elle diz: *Nisto* concordamos, não parece indicar que, em alguma outra cousa, não concorda?

Ao finalizar seu sermão, diz ainda o orador: «Mas deveis sentir tambem uma certa insufficiencia da Biblia».

Prosegue a demonstrar essa «certa insufficiencia», dizendo: Si os vossos ovinos não acharem na Biblia Jesus Christo, não têm a vida eterna. Podem aceitar-a como infallivel, mas não achando o Christo, não acham a vida, etc., etc., desse modo attribuindo a «certa insufficiencia» da Biblia, o que não reside sinão na ignorancia, orgulho ou falta de fé do inquiridor.

Releva acrescentar, em abono da verdade, que o rev. Bruce, declarou crer na sufficiencia da Biblia, affirmando ter assim dito em seu proprio sermão. Elle crê, sim, na sufficiencia da Biblia, mas uma Biblia (dizemos nós) sujeita á fallibilidade dos homens e não como palavra de Deus infallivel, viva, verdadeira, effcaz. Nossa acanhada intelligencia não pôde perceber como é que a Biblia é Palavra de Deus e não é infallivel e, ao

mesmo tempo, como pôde ser sufficiente para nós, si ella está imbuida dos erros dos homens. Sendo a Biblia inspirada pelo Espirito do Senhor, não pôde deixar de ser infallivel. apezar da fallibilidade dos homens; do contrario, não é obra de Deus, mas, sim, dos homens.

As expressões citadas do sermão e outras equivalentes são por certo muito infelizes e crearam em nós (e não só em nós, mas em muitos outros) a impressão má que o orador não desejava criar.

Quanto a negar o orador a infallibilidade da Biblia, basta citar as seguintes palavras: «A linguagem humana não é vehiculo da infallibilidade. Deus não pôde communicar a sua infallibilidade aos homens. E si os originaes manuscriptos fossem infalliveis, a nossa versão não o seria; e si esta fosse infallivel em si, não o seria até chegar ao nosso entendimento, porque nós, falliveis, bem podiamos entender fallivelmente e erradamente, o que em si fosse infallivel. Tambem: si a Biblia fosse infallivel nós nunca o saberiamos; porque para sabermol-a infallivelmente, precisamos ser infalliveis». Está bem claro que o orador nega a infallibilidade da Biblia.

Os homens santos de Deus falaram pela inspiração do Espirito nas Escripturas Sagradas. «Assim diz o Senhor», é expressão bem conhecida pelos ledores da Biblia. Quando lemos que a «bocca do Senhor falou», cale-se a bocca do peccador e humilhe-se o homem até o pó da terra.

Os homens são falliveis, bem se sabe; mas Deus communicou-lhes seus pensamentos, falou-lhes por seu Espirito na Palavra Santa de seu livro sagrado.

Si, por sermos falliveis, *ergo* não podemos saber que a Palavra de Deus é infallivel, pela mesma razão poderiamos affirmar que não podemos (porquanto nós somos falliveis) conhecer que Deus é infallivel (que Elle nos perdôe a irreverencia).

A missão da Biblia não é só para dar testemunho de Christo, mas para ensinar tambem a moral (não a geologia, astronomia e outras sciencias). E' para nossa regra de fé e conducta—tocha resplandecente para nossos pés — afim de que

sejamos guiados nas trevas do peccado que nos cerca; guardados da corrupção do mundo, do erro que pullula por toda a parte, para que sejamos conservados firmes na doutrina que temos recebido.

Não devemos, como certos criticos modernos na Europa e na America do Norte, querer dissecar a Biblia á moda da historia da mosca azul de Machado de Assis ou sentarmo-nos com o escalpello de uma sciencia de falso nome ou com a faca de um Joaquim a cortar, cortar, cortar a Biblia Sagrada, como si fossemos mais sabios que Deus ou melhor inspirados que os homens santos de Deus que falraram por Seu Espirito e, por uma presumpção mal entendida, pensarmos que todos são uns beocios e nós, sómente, uns sabios... por este mundo só. Pelo contrario, de joelhos, de joelhos devemos impetrar a luz que vem do céo e dizer: «Senhor, ensina-nos, dá-nos vida segundo a tua Palavra». E, sem desejarmos a ignorancia, pedindo, pelo contrario, luz ao Senhor e rogando por aquelles que erram, repitamos, humilhados e agradecidos, as palavras de nosso amante Salvador: «Graças te dou, Pai, Senhor dos céos e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. Assim é, Pai, porque assim foi do teu agrado».

## Jesus e Maria

### CAPITULO XIV

#### Quem é Santa Maria ?

(Conclusão de um tratado do Dr. Kalley)

As Escripturas Sagradas não dão mais noticia alguma da Bemdita Mãi do Salvador até quando chegaram as ultimas horas da vida terrestre e dos padecimentos de Nosso Senhor. Ella havia de saber os successos que já tinham acontecido. Aquelles que presenciaram-os lhe contariam as agonias da tristeza mortal no horto, o escarneo e blasphemia dos sacerdotes, a zombaria de Herodes e seus

soldados e as injustiças e açoutes ordenados pelo governador romano. Não sabemos si Ella mesma estava presente quando cravaram seu Filho, o Bemdito Filho de Deus, na cruz, nem se presenciava os insultos com que as autoridades civis e ecclesiasticas, e os mesmos ladrões, o maltrataram, nem si viu os soldados repartindo os vestidos do Crucificado, mas sentira as trevas sobrenaturaes desde o meio dia, e é provavel que ouvisse os brados dos labios que tanto amava:—mas ainda lá se conservava, em pé, perto da cruz, a Mãi de Jesus! Nunca houvera outro filho como Elle, tão manso, tão humilde, tão sabio, tão prudente, tão bom, tão perfeito. Nunca houvera outro igual na sua pessoa, conceição, nascimento, vida e soffrimentos. Tudo combinava para attrahir o amor mais ardente da Mãi. E quanto mais o amava, mais havia de soffrer Ella mesma nessa hora! Olhava-o ultrajado, levando a vergonha da cruz e o peso da maldição divina, que nós mereciamos, e esgotando sua vida em circumstancias capazes de fazer derreter-se um coração de pedra. Que horas eram aquellas para a mãi que conhecia a ternura da vida particular, como tambem a sabedoria e bondade da vida publica daquelle seu filho!

Bem dissera o velho Simeão áquella mãi: «Será uma espada que traspassará a tua mesma alma».

Quem não havia de ter chorado em vista da mãi de Jesus, agonisada por ver os horrores que seu filho soffria! Quanto mais devemos sentir em consideração dos soffrimentos daquelle filho á vista de cujos padecimentos magoava tanto a a mãi della! Pois era por nós que Elle soffria; era o castigo dos nossos peccados, o castigo que bastava para satisfazer a justiça divina pelos peccados do mundo inteiro! O Senhor carregou sobre Elle a iniquidade de todos nós, e no meio desses horrores Jesus, tendo visto a sua Mãi e ao discipulo que Elle amava, disse á sua Mãi: «Mulher, eis-ahi teu filho». Depois disse ao discipulo: «Eis-ahi tua Mãi»; e dessa hora por diante a tomou o discipulo para sua casa. Que ternura da parte do filho, nas agonias dessa morte! lembrar-se assim da mãi! e que consolação ao cora-

ção partido da mãe ouvir taes palavras da bocca de seu filho crucificado!

### CAPITULO XV

O ultimo facto a respeito della que se encontra nas Escripturas Sagradas, é que, depois da subida do Senhor Jesus ao céo, os apóstolos «voltaram para Jerusalem, e continuaram em oração com as mulheres e com Maria a mãe de Jesus, e seus irmãos». Esta ultima vista da mãe do Salvador é tão interessante como a primeira. Na primeira um anjo do céo fallava-lhe do filho que havia de conceber; na ultima, aquelle filho havendo cumprido a redempção do mundo, sua mãe fallava a Deus, juntamente com os santos apóstolos, rogando favores que foram promettidos á raça humana pelos merecimentos de Jesus.

Taes são todos os successos da vida de Santa Maria que nos estão referidos pela autoridade divina no santo livro de Deus. Perguntamos pois agora, quem é que passou tanta bemaventurança e tanta tristeza?

1º Não é Deus. Não é uma pessoa divina como são o Pai, o Filho e o Espirito Santo. Não tem pois as perfeições que não são proprias de creatura alguma, mas unicamente do Creador, o mesmo Deus. Não tem taes perfeições, como de estar presente em todos os logares, de saber tudo e poder fazer tudo quanto quer.

2º Não é o Salvador. A mãe do medico não é quem trata dos doentes, tão pouco é a mãe do Salvador que livra da perdição os peccadores. Conforme o escripto do propheta Isaias, Deus disse que Elle mesmo é o unico Creador, e o unico Salvador, e vê-se que para valer aos perdidos era mister que o Salvador tivesse o poder, sabedoria e amor divino, e que o sangue do sacrificio offerecido por nossos peccados tivesse um valor infinito. O sangue de Christo o tem, porque é Deus e Homem. Se alguém pois tivesse offerecido á Santa Maria a honra que pertence ao Creador, ou ao Salvador, ella a teria rejeitado com horror, porque teria sido idolatria. Teria sido roubar a Deus da sua gloria para dal-a a ella.

3º Santa Maria era uma pessoa humana que nasceu como criança na Palestina, passou certos annos como moça pobre, e, depois de estar desposada com um homem pobre, tinha a honra e gloria, nunca concedidas a outra, de que quando uma pessoa divina quiz humilhar-se a tomar nossa natureza, nascer em nosso mundo, viver e morrer como homem para resgatar a nossa raça da perdição eterna, foi ella a Mãe do Deus-Homem.

4º E' deveras de admirar que as Escripturas Sagradas digam tão pouco a respeito da Bemdita Mãe de Nosso Salvador. Nada dizem da sua figura, altura, feições ou idade, e pouco do seu genio. Nos indicam um pouco deste em varias expressões, como por exemplo quando dizem que «conservava todas estas cousas conferindo lá no fundo do seu coração umas com outras».

Como pessoa ajuizada, ajuntava os factos sobre um assumpto que tanto tocava nella mesma; cuidadosa ajuntava-os todos, sem deixar fugir-lhe algum que ouviu; e, prudente, não o fazia para fallar neles com vaidade, mas conferindo-os lá no fundo do seu coração uns com os outros. E' muito interessante pensar naquella mãe tão prudente e ajuizada, tão pobre e humilde, tão bemdita e tão triste, ajuntando os factos e prophecias a respeito daquelle filho na estrebaria de Bellem, no paiz de seu desterro, Egypto, no templo de Jerusalem, ou na sua casinha em Nazareth, e conferindo-os no fundo do seu coração, ora estremeando na lembrança das palavras terriveis do propheta a respeito do Christo, a respeito daquelle mesmo seu filhinho tão tenro e tão amado, «feito em objecto de desprezo e o ultimo dos homens!» «de-vado como ovelha ao matadouro, ferido pelas nossas iniquidades, quebrantado pelos nossos crimes!» «cortado da terra dos viventes, porque seria carregado com os peccados de muitos, e por isso o Senhor Deus o quebrantou!» outr'ora gloriando-se e triumphando, na certeza que o menino nos seus braços era «o príncipe da paz, o rei dos reis, o Altissimo Deus, ao qual todos os anjos de Deus tinham ordens de adorar até na hora da

humilhação em que foi introduzido na redondeza da terra!

E' provavel que havia de custar-lhe muito imaginar como se pudessem cumprir em uma só pessoa palavras ameaçadoras de agonias tão horrorosas até á morte, e promessas lançadas com aquellas no mesmo livro de Deus, promessas de tanta alegria e gloria em uma vida eterna.

Mas, ainda que lhe custasse, havia de crer tanto estas como aquellas por serem as palavras de Deus.

Quanto era bemdita aquella mãe! e quão triste! Com quanto choro havia de lastimar seu filho, sobre o qual vinham tantas tristezas e dores mysteriosas! e com quanta devoção humilde havia de adorar-o sabendo que era seu Salvador! seu Deus!

## CAPITULO XVI

Era natural que os crentes do Evangelho sentissem um interesse mui vivo na historia tão extraordinaria de uma senhora a cujo filho se deve toda a esperança de salvação. Mas esse mesmo interesse, ainda que tão natural, tem-se mostrado muito perigoso, pois tem levado muitos a imaginar outros successos que não se encontram na historia evangelica. Alguns, por exemplo, tem imaginado que aquella que não sabia quando seu proprio filho ficou atrás, em Jerusalem, e não o entendia quando fallou a ella mesma palavras bem intelligiveis, agora sabe tudo quanto toca em todos os filhos dos homens, entende todas as linguas, e ouve tudo quanto se lhe diz em todos os paizes do mundo! Outros pensam que ella, sendo uma creatura de Deus, é maior que Jesus, o qual é o Creador do universo!! E não falta até quem pense que ella existia antes da Divindade, porque é chamada a Mãe de Deus!!! Quantos são cuja religião consiste unicamente em sentimentos idolatras para com a Bemdita Virgem? Quantos, cuja devoção para Santa Maria, e confiança nella, excedem mil vezes os que sentem para com nosso Deus e Salvador Jesus Christo? Essas pessoas quando escrevem ou fallam sobre a religião

é quasi tudo a respeito de Santa Maria.

Mui differentes são os escriptos dos santos apóstolos. Em todas as cartas de S. Paulo não se encontra o nome da mãe de Jesus; nem uma só palavra sobre ella, senão que, em um logar onde trata de nosso Senhor, o apóstolo diz que foi feito de uma mulher. As cartas de S. Pedro não contêm o nome, nem palavra alguma a respeito de Santa Maria. Nas cartas de S. Judas e S. Thiago, tão pouco se encontra a respeito della. Nas cartas de S. João tambem, ao qual Jesus na cruz entregou-a, não achamos palavra alguma a respeito de Santa Maria; e, mesmo no seu Evangelho, nunca nos diz o nome proprio della. Chama-a sómente «a mãe de Jesus», o nome que manifesta donde ella tem a sua gloria. Nenhum dos apóstolos falla della, como medianeira, protectora ou rainha do céo, e o Senhor Jesus nunca disse aos peccadores que procurassem soccorro ás mãos de sua mãe; mas disse, sim: «Vinde a Mim todos os que andaes em trabalhos e vos achaes carregados, e eu vos alliviarei».

E este convite é muito conforme á boa razão porque o Senhor Jesus sabe infinitamente melhor que Santa Maria. Elle sabe tudo que toca em cada um, porque é Deus. Jesus é mais poderoso que Santa Maria, pois elle tem todo o poder no céo e na terra, e tem-o para o mesmo fim de salvar-nos.

Jesus ouve tudo, pois, como Deus, está por todos os logares. Não consta de maneira alguma que Santa Maria possa estar em mais logares que um só ao mesmo tempo. De que vale, pois, fallar-lhe?

Jesus é melhor que sua Santa Mãe, tanto melhor como os céos são mais altos que a terra: pois elle disse que ninguem é bom senão só Deus, declarando assim que a bondade de Deus é tanto maior que a bondade das creaturas, que, em comparação daquella, esta nada é. Aquelle, pois, que confia mais na Virgem do que no Salvador, não sómente faz mal a si mesmo, mas insulta a Nosso Senhor Jesus Christo, pois é o mesmo que dizer que ella é mais sabia, mais forte ou melhor; é o mesmo que dizer que ella é mais capaz de valer-nos. Ainda mais estranhámos que alguém largue o

Senhor Jesus para buscar o soccorro de Santa Maria, enquanto á sua saude, livramento ou qualquer bem, porque não consta das Escripturas Sagradas que ella tivesse chamado alguém a procural-a para esses fins, ou que tivesse feito jámais promessa alguma aos que a buscarem. Enquanto o Senhor Jesus não só convida a todos, mas obriga-se a ouvir, valer e salvar de graça a todos os que o buscarem, a todos os que sinceramente chamarem por elle.

*Transcripto por*

JOÃO DOS SANTOS.

### Salve! 29 de Setembro de 1905

*A' Egreja Evangelica Recifense*

NO 16º ANNO DE SEU ANNIVERSARIO

1

Porque se veste de gala  
Esta tão humilde sala  
Onde se louva ao Senhor?  
Porque irmãos eu diviso,  
Em cada rosto um sorriso,  
Crystallizado de amor?

2

Ê que passa gloriosa  
Esta data esplendorosa  
De luta pelo Senhor!  
16 annos de combate  
Nos quaes, ousados, lutaste,  
E fostes irmãos, vencedor!

3

Quem vos deu esta victoria,  
Foi Jesus o Rei da gloria,  
Grande auctor da Criação,  
E assim, irmãos, neste dia,  
Cantemos em harmonia  
Os hymnos da gratidão.

4

A luta, irmãos, foi tremenda!  
Mas a victoria estupenda  
Festejamos com fervor,  
Sõem altos, retumbantes,  
Bellos hymnos triumphantes  
A Jesus, o Vencedor.

5

Irmãos, avante, na senda.  
Não temaes a luta horrenda,  
Está comvosco o Senhor!  
Sim, aqui e em toda a parte  
Arvorae seu estandarte,  
Sea Evangelho de Amor.

6

A patria, irmãos, libertemos,  
De todo o vicio a livremos,  
Pelo poder de Jesus;  
E surgirá, puritana,  
Na Veneza Americana,  
Sublime éra de luz!

7

Em Jesus, pois, descançae,  
Com firmeza confiae  
No seu eterno poder.  
Na oração, escudae-vos;  
Mais valerosos tornae-vos  
Para na arena vencer.

8

Acceitae, pequena egreja,  
Destemida na peleja,  
Esta humilde saudação!  
E' do «Grupo Aspirante»  
Que de prazer delirante  
Envia-vos com effusão.

ULYSSES DE MELLO.

### DIA DE ORAÇÃO COMMUM

A Commissão abaixo assignada, representando a maioria das denominações e aggremações evangelicas deste paiz, vem, pela presente, dirigir um apello ardente a todos os protestantes evangelicos do Brazil, concitando-os a celebrarem no dia 1º de janeiro de 1906 um concerto geral de orações unanimes a Deus pelo bem de nosso paiz.

São tão evidentes os beneficios moraes e espirituaes de um dia de oração commum que esta commissão se dispensa de encarecer a sua utilidade e relevancia.

Esta commissão portanto se dirige cordialmente a todas as egrejas e communi-

dades evangelicas do Brazil, e individualmente a todos os irmãos na fé, espalhados por esta vasta patria, de norte a sul, rogando-lhes que nesse dia—1.º de janeiro—e melhor, sendo possivel, entre as 7 e 8 horas da noite, se reunam todos em oração commum, cingindo-se o mais possivel aos topicos abaixo mencionados, para assim haver a maior unanimidade nessa grandiosa celebração.

A commissão resolveu neste anno recommendar mais especialmente os seguintes topicos para a oração geral de 1.º de janeiro de 1906.

#### ACÇÕES DE GRAÇAS

Agradecer a Deus todos os beneficios recebidos d'Elle durante o anno de 1905, —tanto os beneficios materiaes, como os espirituaes.

Render-lhe graças pelas manifestações evidentes de sua protecção na propagação do Evangelho; pelo trabalho dos ministros, pastores, evangelistas e missionarios estrangeiros; pelo augmento notavel de conversões havidas durante o anno; e pela paz na nação e entre as igrejas, não tendo havido grandes e geraes perseguições ou violencias por parte dos inimigos de Christo.

#### PETIÇÕES

Pedir a Deus que nos abençõe de um modo especial no anno novo.

Rogar-lhe que este primeiro dia fixo de oração geral seja celebrado com amor, união e enthusiasmo por todos os crentes, sem distincção; e que este costume se implante de modo permanente no nosso meio.

Pedir pelo Presidente e seus ministros, pelos Governadores, afim de que governem com espirito de justiça e equidade, e não sejam arrastados nas malhas do clericalismo.

Rogar que Deus, por meio do Espirito Santo, inspire um tempo de revivificação espiritual no nosso meio evangelico, e de conversões em massa no nosso paiz.

Além destes topicos geraes que devem ser communs a todos, a commissão lembra e suggere que certas igrejas e congregações, tendo suas necessidades particulares e locais, podem addicionar orações especiaes nesse sentido.

A commissão espera que todas as egrejas evangelicas do Brazil dêem seu apoio moral á celebração desse dia de oração, e que promovam as reuniões com amor e boa vontade, na certeza de que os resultados visiveis não se farão esperar.

A paz de Deus e o seu grande amor sejam com todos nós. Amen.

S. Paulo, 7 de novembro de 1905.

(Assignados)—A Commissão: Rev. W. B. Bagby, presidente, representando a denominação Baptista do Brazil; dr. Nicolau Soares do Couto, secretario, representando a Igreja Presbyteriana Independente; rev. E. B. Crooks, representando a Igreja Methodista Episcopal; J. W. Warner, representando as Associações Christãs de Moços do Brazil; rev. J. R. Carvalho Braga, representando o Synodo Presbyteriano do Brazil; rev. Rankin, representando as Communidades da Missão Evangelica Sul Americana; rev. Erasmo C. Braga, representando as Sociedades de Esforço Christão; rev. F. F. Soren, representando a Alliança Evangelica Brasileira; rev. G. D. Parker, representando as Ligas Epworth; rev. Fitzgerald Holms, representando a Igreja Episcopal de Santos; rev. Macartney, representando a Igreja Anglicana, secção ingleza; rev. José Orton, representando o trabalho da missão *Help for Brasil*.

O secretario, dr. N. S. do Couto, pede encarecidamente que qualquer pessoa interessada, que assista ás reuniões, faça o obsequio de, logo após a reunião desse dia, escrever-lhe um postal com a) o lugar da reunião, b) a denominação, c) o numero certo ou approximado dos assistentes, incluindo os menores, para se organizar a estatistica geral.—Dr. Nicolau Soares do Couto—Caixa 300—S. Paulo.

### UNIÃO BIBLICA

Classe para estudo das Escripturas Sagradas, na 2.ª quinta-feira do mez, ás 7 horas da noite, na Casa de Oração, á rua Larga de S. Joaquim n. 179, para ambos os sexos.

O assumpto para quinta-feira, 14 de dezembro, é—O que ensina a Escriptura a respeito do Sangue?

Dirigida pelo pastor JOÃO DOS SANTOS.

## A BIBLIA E SEU ESTYLO

Aquelle que começar a ler a Biblia no Evangelho de S. João, achará palavras como estas: «No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus». Suppondo o leitor de boa fé e esclarecido em sua mente, ficaria muito admirado da sublime simplicidade da linguagem e a insondavel profundidade de seu significado. Conta-se um caso de conversão instantanea á fé em Deus com a simples leitura destas palavras, feita pela primeira vez. Não nos causa surpresa.

Pouco importa, porém, onde começa a leitura. Deixemos que o livro se abra ao acaso e o leitor tornará a descobrir a mesma incomparavel magestade de estylo, unico em sua classe.

Si bem que os muitos livros que compõem essa Bibliotheca chamada a *Biblia* foram escriptos por uns quarenta ou mais authores, comtudo, o estylo da obra é um. É natural que a unidade da dicção appareça tão notavelmente preservada no meio dessa pluralidade de vozes.

O estylo biblico, atravemos a affimar, é seu proprio e absolutamente inimitavel.

Seria impossivel para qualquer pessoa, compor um supplemento do Pentateucho, ou dictar outro Evangelho, ou, siquer, escrever outra Epistola. Tem-se tentado semelhantes composições, porém não tem havido meio de insinual-as aos ledores das Escripturas Sagradas.

As falsificações dos grandes authores teem sido frequentes e algumas dellas teem obtido bom exito; porém os christãos teem sabido frustrar quantas tentativas se tem feito para fazel-os aceitar obras apocryphas, e isto com muito menos difficuldade que tem tido o mundo litterario para livrar-se das falsificações de Shakespeare.

Nem a honradez, nem a religiosidade dos que assim faziam teria podido evitar o crime de acrescentar miseraveis invenções aos livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento; porém, esse attentado devia sempre fracassar em razão da impossibilidade que ha de que um impostor imite o estylo da verdade per-

feita, o qual é distinctivo da Palavra divina.

Não se concebe um simples homem falando, como o faria Deus; e é bem certo que nenhuma pessoa que não fosse inspirada tenha podido até agora fallar a maneira do Espirito Santo.

O resolver a vasta differença que media entre um livro apocrypho ou que pretende falsamente passar por sagrado, e os escriptos do Salmista, de um propheta ou de um apostolo, inspirados, é cousa de que poderíamos incumbir a qualquer menino de eschola.

Dizer, como dizem alguns, que os Vedas dos Brahmanes, o Avesta de Zoroastro e o Corão de Mahomet. sejam comparaveis por seu estylo com a Palavra de Deus, é uma insensatez.

Max Muller assegura-nos que aquelles que opinam «que estes são livros da sciencia e o entusiasmo religioso primitivos, ou, pelo menos, são e singelos ensinios moraes, ficarão bem desenganos quando consultal-os».

Poderíamos melhor confundir as grosseiras rimas de um arlequin qualquer com a grandiloca poesia de Milton, que comparar um homem de cultura, a mais elevada expressão humana, com as declarações divinas.

O estylo da Escriptura não é nunca affectado ou retumbante, porém tem, sim, uma magestade affavel e modesta; e isto é o que faz a Biblia uma obra unica e singular e que a distingue como o rei dos livros.

Longe de estar presa pelos convencionalismos, é tão livre como o ar, e, sem embargo suas notas estão sempre afinadas para desferirem as mesmas melodias.

E' variado, alegre, imprecativo, descriptivo, singelo, intrincado; e, não obstante, em cada uma de suas phrases mantem-se fiel a seu character, humano em um todo, e ao mesmo tempo divino.

Entendendo primeiro isto, que nenhuma prophecia da Escriptura se fez por interpretação propria. Porque em nenhum tempo foi dada a prophecia pela vontade dos homens, mas os homens santos de Deus é que falaram, inspirados pelo Espirito Santo. 2 Pedro 1:2-21.

**ESCHOLA DOMINICAL**

DA

**EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE**

Esta Eschola foi organizada em julho de 1871 e funcionou até outubro de 1905 nos domingos de tarde. Em novembro deste anno mudamos para domingos de manhã, e por engano, erradamente sahio no numero passado d' *O Christão*:—«Com a mudança da eschola para de manhã, como era antigamente»—esta como era, etc., é um engano, porque antigamente e sempre foi—de tarde.

A mudança agora foi attendendo ás familias desta igreja que residem longe, e ser-lhes mais conveniente virem com suas crianças de manhã e assistirem ao culto, do que ficarem de noite depois da eschola funcionar das 5 ás 6 horas da tarde.

O que antigamente faziamos, antes de apparecerem as Lições Internacionaes em portuguez, era prepararmos Lições nossas, rennirmo-nos nas terças-feiras, ás 7 horas da noite, com os directores de classes (ensinadores) e dar-lhes a Lição, estudando-a com elles, para ser transmittida no primeiro domingo á Eschola Dominical. Isto estamos, faremos outra vez, porque não queremos Lições extranhas que possam destruir a Inspiração e Infallibilidade das Escripturas Sagradas. Queremos ensinar e apascentar o rebanho que nos está confiado por Nosso Senhor Jesus Christo, dando-lhes provas infalliveis, que a Biblia é a Palavra de Deus por Elle Inspirada e Infallivel no seu ensino (2<sup>a</sup> Tim. 3 v 16, 17; 2<sup>a</sup> Pedro 1 v 20, 21).

Tomamos como nossa regra as palavras em 2<sup>a</sup> Timotheo 2 v 15; «Cuida muito em te apresentares a Deus digno de approvação, como um operário que não tem de que se envergonhar, mas que maneja bem a palavra da verdade».

Teinos na Casa de Oração, á rua Marechal Floriano Peixoto (antiga rua Larga) n. 179,

**NOS DOMINGOS**

Reunião de Oração, ás 10 1/2 horas da manhã.

Eschola Biblica Dominical, ás 11 horas da manhã.

Culto e Exposição da Palavra de Deus, ás 12 horas da manhã.

Estudo de Hymnos Evangelicos, ás 6 horas da tarde.

Prégação do Evangelho, ás 7 horas da noite.

**NAS QUARTAS-FEIRAS**

Estudo Biblico, ás 7 horas da noite, pelo pastor

JOÃO DOS SANTOS.

A celebração da Ceia do Senhor, é no 1<sup>o</sup> domingo do mez, ás 7 horas da noite (com o Baptismo), e no 3<sup>o</sup> domingo ás 12 horas da manhã.

**A BIBLIA**

Este livro sagrado manifesta-nos a mente de Deus, a natureza do homem, o caminho da salvação, o juizo final dos impios e incredulos, e a felicidade eterna dos crentes bemaventurados em Jesus. Suas doutrinas são santas, obrigatorios seus preceitos, verdadeiras as suas historias e irrevogaveis as suas decisões. E' mister lel-o para ser-se sabio, crel-o para ser-se salvo, seguil-o para ser-se santo. Este livro dá luz que allumia, alimento que sustenta, conselho que alegra. E' o mappa do viajante, o baculo do peregrino, a bussola do nauta, a espada do soldado e o diploma do christão. Este livro abre a nossos olhos as portas do céo, ao mesmo tempo que descobre a entrada do inferno. Christo é seu thema primordial, nosso bem é seu objecto, e a gloria de Deus, tudo sem fim. Deve preoccupar nosso pensamento, governar nosso coração e dirigir nossos passos. Devemos lel-o com attenção, com frequencia e com oração. E' um cofre de riquezas, um paraizo de gloria, um manancial de prazer. Dal-o aos homens aqui nesta vida, será registrado no dia do juizo, e sua lembrança durará por toda a eternidade. Envolve uma grave responsabilidade, recompensa um estudo aturado, e ha de confundir a todos os que zombam do seu conteúdo.

(Trad.)

**CONTINUEMOS!!!**

*Dedicado á Egreja Evangelica Recifense, em seu 16.º anniversario, em 29 de setembro de 1905*

(Musica do «Psalms e Hymnos» n. 462)

Irmãos! O Estandarte  
Da cruz do Salvador  
Erguei por toda parte  
Dizendo ao peccador  
Que Christo o Unigenito  
Filho de Deus amado,  
Morreu crucificado  
Por tão immenso Amor.

Ide dizer que existe  
Uma salvação perfeita  
Segura e de graça  
P'ra todo o que acceita  
O Santo Evangelho  
D'eterna consolação  
— Mas, tem condemnação  
Aquelle que o regeita.

Arantos da verdade  
Ide pois proclamar  
As novas boas e santas  
Immensas e sem par  
«Nas trevas do peccado»  
De chãos e de horror  
Dizei ao peccador  
Que Christo, o quer salvar.

Beberibe, Agosto de 1905.

M. DO SACRAMENTO.

**AGRADECIMENTO**

A abaixo assignada, viuva de Antonio Bonifacio, fallecido no dia 7 de novembro, vem por meio desta folha, não podendo fazelo pessoalmente, agradecer aos irmãos e outros amigos, que tão generosamente contribuíram para o tratamento de seu estimado esposo, durante a sua enfermidade; á Egreja Evangelica Fluminense, a cujas expensas foi feito o enterro, e tambem a seus visinhos, que lhe prestaram valiosos auxilios, bem como aos que acompanharam o enterro de seu querido esposo. A todos fica sinceramente agradecida.

Kilometro 10, E. F. Leopoldina.—*Maria Bonifacio.*

**Dr. Barnardo**

«Um principe e um grande homem cahiu no meio de nós». Taes foram as palavras que disse o Rei David ácerca de Abner e essas palavras podem applicar-se ao Dr. Thomas John Barnardo ha pouco fallecido na Inglaterra. Canon Fleming, summariando o que o dr. Barnardo teria sentido ser seu appello áquelles que deixava e pelos quaes elle devotou sua vida, exclamou: «Elle, estando morto, ainda fala, e não sómente elle, mas 8.500 crianças que lembram-nos que sendo orphãos, são agora duplamente orphãos; que pedem: «Oh, Inglaterra, Inglaterra, tomae cuidado de nós».

Ha cerca de quarenta annos passados quantos meninos padeciam fome e teritavam de frio, naquella vasta metropole! Quantos lançados aos lupanares e aos vicios de toda a especie, antes que aquelle illustre medico criasse as suas *Homes*—casas de caridade, para recolher os pobres orphãos «sem abrigo, sem pão, sem lar, sem ninho».

O dr. Barnardo nasceu na Irlanda, no anno de 1845. Cedo manifestou-se nelle a paixão pelas almas de seus semelhantes e desejando consagrar-se ás missões da China estudou medicina e theologia. Obteve o honroso titulo de «Fellow» do Real Collegio de Cirurgiões de Edimburgo. Elle fundou a Stepney House—casa de caridade, para recolher os orphãosinhos, levado por um sentimento de piedade para os desamparados.

Deus tinha trabalho mais perto do que elle pensava.

Uma vez, depois de ensinar a uns meninos em uma *Ragged School*—um daquelles pobres coitados esfarrapados, como o nome da eschola indica, sem chapéo, sem sapato, sem camisa, chegou-se até onde estava o dr. Barnardo e pediu-lhe um abrigo. Vá dormir na casa de seu pai, disse-lhe o doutor. «Eu não tenho pai, foi a resposta». Vá para casa de sua mãe. «Eu não tenho mãe». Então vá para casa de seus amigos. «Não tenho amigos». Onde tem dormido, até agora, então? «Na rua. Sim, e outros meninos, muitos outros tambem não têm casa, como eu».

O joven Barnardo foi com o menino verificar e com effeito achou alguns e entre esses um grupo de 11 de diferentes idades que dormiam entre uns ferros vellos, maltrapilhos e expostos ao relento e ás intemperies do tempo. A esse factio attribue-se a origem da frn lação da Stepney House e dahi por diante a Stepney House multiplicou-se de annexos diversos: hospitaes para crianças, casas de convalescença, asylos para os doentes de molestias chronicas, para os surdos-mudos, colonias agricolas, etc.

Quem póde descrever o esforço e o resultado de tão humanitarias instituições. No principio de 1904 havia 7.078 crianças residentes nessas casas, crescendo em 12 mezes a 7.855. Mas isso é apenas um anno e quando começaram 55.962 crianças tinham já partilhado dos privilegios dessa instituição, sendo não só recolhidos a ellas mas educados e collocados em diversos empregos. «As Portas sempre abertas» (*Ever-Open Doors*); «Casa para abrigo gratuito dos meninos» (*Children's Free Lodging House*); «O Refugio durante toda a Noite» (*All Night Refuge*); as «Escolas livres» (*Free Schools*), o «Castello de Edimburgo» (*Edimburgh Castle*), são attestados eloquentes da bondade de Deus para com as pobres criancinhas, sob a direcção daquelle servo do Senhor.

Essas instituições eram mantidas em grande parte por contribuições voluntarias. Durante o anno de 1904 as contribuições chegaram a lb. 187.508 e o total durante 39 annos chegou a lb. 3.119.646.

Em seu zelo para receber as crianças foi obstado por catholicos romanos e por pais desnaturados que preferiam deixar as crianças morrerem de fome ou de frio e entregues aos vicios de toda a especie que vel-os abrigados sob o tecto dessas casas, porque seu director era um protestante. Oitenta e oito casos dessa ordem foram levados á Corte de Justiça; desses, 76 foram decididos a favor do dr. Barnardo, pela lei—*Custody of Children Act*—medida que passou no Parlamento a favor das crianças que eram deixadas por seus pais ás condições mais miseraveis da vida.

(*Continua.*)

## PELAS EGREJAS

*Egreja Evangelica Fluminense*—Falleceu em 13 do corrente, Antonio José da Silva, recebido em communhão com esta Egreja em 1 de dezembro de 1889.

*Egreja Evangelica Amazonense*.—No dia 17 de setembro, por occasião do culto da noite, dirigido pelo rev. M. E. Carver, foi ordenado ministro evangelico e pastor da mesma, o evangelista Juvencio Paulo de Mello, fazendo nessa occasião profissão de fé e sendo baptizadas 10 pessoas, seguindo-se a Ceia do Senhor.

—No dia 18 reuniu-se a assembléa geral da igreja para eleição da nova meza administrativa, sendo reeleita a administração do anno anterior.

—Foi eleita a nova directoria da «Sociedade Samaritana» da mesma igreja e da «Bibliotheca Carver».

—Felicitando a igreja por occasião de seu anniversario, falaram os snrs. Emilio Keer e Manoel S. do Bomfim.

Diz o *Jornal do Commercio*, de Manáos, do qual extrahimos esta noticia, que «a sala da congregação achava-se bem ornamentada com flores naturaes e artificiaes, ao lado direito do pulpito estava collocado um retrato a crayon do exm. snr. rev. Marcus E. Carver, em signal de gratidão da igreja, por ser elle o fundador da Missão Bethesda em 1888, hoje Egreja Evangelica Amazonense.

## As Igrejas Evangelicas no Brazil

Recebemos da Alliança Evangelica, de Londres (por muitos annos costumamos receber) o programma para oração na 1ª semana de oração em 1906, e distribuímos entre os jornaes evangelicos para ser publicado e servir de guia ás egrejas.

Como aquella Alliança Evangelica deseja saber dos ajuntamentos de oração, pedimos aos pastores informações a este respeito, e aos jornaes evangelicos, a reproducção deste pedido, dirigindo-as a

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Rua Barão de S. Felix n. 82 —Rio de Janeiro.

## CORRESPONDENCIA

## PERNAMBUCO

Escrevem-nos da cidade do Recife:

Na cidade do Recife, Pernambuco, no dia 9 de novembro p. p. deu entrada no goso da morada feliz e eterna a joven D. Elpidia Dias dos Passos. Contava apenas 18 annos de idade. Filha querida e dotada das mais apreciaveis qualidades christãs, sempre distinguia-se na Eschola Dominical e era muito amante da leitura da Palavra de Deus. Fazia parte da Sociedade de Senhoras e nas reuniões dessa Sociedade dirigia a Palavra. Tendo feito sua profissão de fé na Egreja Evangelica Pernambucana no dia 1º de novembro de 1902, conservou-se sempre em plena communhão. Na sua prolongada molestia de 2 annos e 4 mezes, sempre deu as maiores provas de robusta fé, até nos ultimos momentos de sua existencia na carne; não cessava de clamar a protecção de Jesus e a de seu bemdito Pai. «Revestida de inteira resignação para encontrar-se com o seu Salvador, em quem confiava, suas ultimas palavras foram: «Meu Salvador Jesus!» e logo dormiu no Senhor.

## PORTUGAL

O EVANGELHO EM PORTUGAL

O Evangelista J. Augusto Santos e Silva e outros irmãos, escrevem-nos:

«Estão nos pedindo para ir outra vez a Elvas, pregar o Evangelho, uma pessoa altamente collocada está interessada que ali se pregue o Evangelho; o vigario geral está furioso com essa pregação e está pedindo providencias ás authoridades para que obste a pregação; um commerciante dessa praça tambem se interessa muito para que os evangelistas ali vão pregar e um crente diz que esse homem tem fallado a centenas de pessoas sobre o Evangelho, e que a todos convida para irem ouvir. Os poucos irmãos ali, conservam o fogo acceso, reunindo-se semanalmente para ler a Palavra de Deus, orar e cantar alguns hymnos; o referido negociante é o mais assiduo ás reuniões. Em Braga estão dois novos crentes que é preciso visital-os.

De Celorico estão tambem pedindo para ir lá evangelisar. De Vizeu, Mangualde, Nellas, Soure e Algarve, tambem fazem o mesmo pedido. Tambem de Bragança um ex-seminarista pede o *Mensageiro* para distribuir pelos collegas, e diz que um padre ali quer deixar a igreja romana. Diz que ha necessidade de estabelecer uma sociedade de evangelisação, afim de empregar um ou dois evangelistas, para percorrer os logares mencionados e outros, para ensinar a exhortar com a Palavra de Deus as pessoas interessadas; um pequeno subsidio para as viagens, e pouco mais é necessario.

Pergunta si os crentes portuguezes no Brazil, não podem ajudar esta obra.

Ávante, portuguezes, o campo lá está aberto, e os obreiros são poucos.»

## NOTICIARIO

**Lamentavel.**—No dia 28 do mez p. p. ia nossa irmã d. Carolina Joaquina de Andrade á uma reunião de senhoraç que se effectuava na tarde desse dia na Egreja Evangelica Fluminense, á rua Larga de S. Joaquim, e acompanhava-a seu irmão Moysés Vieira de Andrade, de 10 annos de idade, ambos filhos de nosso irmão Antonio Vieira de Andrade, de Niteroy. Um caminhão que vinha em disparada pela Avenida Central, ao atravessar a rua General Camara, abalroou contra um bond da Companhia Carris Urbanos, linha Estrada de Ferro, que estava parado. Vinha nesse bond nossa irmã acima mencionada, que, com a violencia do choque, cahiu na rua ferindo-se levemente no rosto, bem como d. Estephania Cordovil, residente á rua do Campinho n. 117, em Cascadura, recebendo esta contusões nas costas que fizeram-na deitar sangue pela bocca.

O pequeno Moysés soffreu horrivelmente. A lança do caminhão foi de encontro ao rosto e fracturou-lhe o maxilar inferior.

Os primeiros socorros foram prestados aos feridos em uma pharmacia da rua da Alfandega.

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, generosamente

prestou-se a remover Moysés e sua irmã no automovel dessa Associação, levando-os á residencia de seus pais, á rua V. Rio Branco n. 103, em Niteroy.

No dia seguinte soffreu Moysés ligeira operação e, no dia 1.<sup>o</sup> do corrente foi chloroformisado, soffrendo delicadissima operação. Esteve quasi á morte por essa occasião.

Foi seu medico operador o dr. Domingues de Sá, habilissimo cirurgião, coadjuvado pelo não menos habil dr. Borba, ambos de Niteroy.

A familia Andrade tem sido alvo de manifestações de sympathia por muitos irmãos e outras pessoas de amizade.

Moysés está melhor e, depois de uma operação ligeira, cremos que ficará curado.

Que Deus réstauré á saude ao pequeno Moysés, é nosso desejo.

**Importantissimo.**—A *Alliança Evangelica*, de Londres, está realizando conferencias no sentido de defender a Palavra de Deus, atacada em sua integridade. A inspiração, a authoridade, a sufficiencia das Escripturas, a resurreição, a expiação, a divindade de Christo, tem sido assumptos tomados por temas por diversos oradores. Seria bom, que a *Alliança Evangelica* do Brazil, ramo da Alliança de Londres, promovesse conferencias semelhantes no meio de nós.

**A Biblia e seu estylo.**—Do *El Estandarte Evangelico de Sud America*, organ official da Igreja Methodista Episcopal, nas Republicas do Prata, traduzimos o artigo que publicamos com o titulo acima.

**Aos Domingos?**—Recebemos o n. 15 do *Evangelisador*, organ baptista da cidade de Maniós (Amazonas), e o n. 5 do *Arauto Baptista*, de Belem (Pará). Agradecemos e estimamos muito a visita de nossos collegas, mas, devemos dizer com franqueza, que causou-nos surpresa e sentimento ler o seguinte no *Evangelisador*: «Publica-se no primeiro e terceiro domingo de cada mez». O *Arauto Baptista* traz tambem a mesma nota triste: «Declaramos que o nosso humilde jornalzinho passa a ser publicação mensal-

mente, no primeiro domingo de cada mez».

No domingo é que devem os irmãos publicar seus jornaes? Porventura não reconhecem que devem guardar o dia do Senhor?

**Leiria.**—Na sua viagem a Portugal, esteve nosso irmão Antonio José Dias Nogueira, por algum tempo, em Leiria, onde espalhou folhetos evangelicos e falou a Palavra de Deus, com aceitação de uns e com aborrecimento de outros. Agora a semente espalhada principia a fructificar; alguns estão se mostrando interessados no Evangelho. Os frades estão se incommodando, mas o *Leiria Illustrada*, bem redigido semanario illustrado, litterario e noticioso, catholico, mas não jesuita, tem zurzido com vigor a padraria intolerante. Que Deus abençõe a sementeira.

O *Leiria Illustrada* está ameaçado de perder seus assignantes; cartas anonymas querem intimidá-lo, mas elle escreve desassombadamente: «Nem as ameaças nem as devoluções do nosso semanario nos intimidam emquanto estivermos convencidos de que luctamos pela verdade e pelo bem publico. Ninguem nos agradece, mas basta-nos a satisfação da nossa consciencia».

Muito bem.

**O Mensageiro.**—Este nosso collega de Lisboa, traz em seu n. 6, recém-chegado, o retrato da casa de oração da Igreja Evangelica de Passa-Trez, iniciada pelo lançamento da pedra fundamental em 2 de novembro de 1896 e inaugurada em janeiro de 1898, tendo custado juntamente com a casa do pastor, contigua áquella, a quantia de 22:000\$000.

**Collegio Mackenzie.**—No dia 23 do mez p. p. completou a Eschola Americana seu 35.<sup>o</sup> anno e o Mackenzie College seu 15.<sup>o</sup> anno, tendo ambos sua séde em S. Paulo. Durante o anno o total das matriculas foi de 678 alumnos de ambos os sexos e diversas idades,

dosde 5 até 25 annos; sendo, de pais brazileiros, 482; italianos, 79; allemães, 38; francezes, 19; portuguezes, 11; argentinicos, 9; americanos, 9; inglezes, 8, e de outras nacionalidades, 23. Do sexo feminino, foram 272, e do masculino, 406. Durante os 20 annos decorridos da actual administração passaram pelas aulas da Eschola e do Mackenzie 9.685 alumnos; destes, 2.195 externos e 315 internos foram recebidos sem remuneração alguma.

Formaram-se em engenharia e receberam seus diplomas, os snrs. Henrique Warne, Antonio de Vasconcellos e Edmundo Lopes, filho de nosso irmão presbytero Lopes, da Igreja Evangelica Fluminense.

Ao corpo docente do Collegio e aos alumnos graduados, nossos parabens, bem como ao irmão Lopes, que vê desse modo coroados de resultados seus esforços na educação de seu filho.

### Estados Unidos da America do Norte.

— Não é sómente na Austria e França que se tem manifestado o movimento em massa fóra de Roma. Uma congregação inteira acaba de renunciar definitivamente o romanismo, em Manchang, Mass, pequena cidade fabril nos arredores de Worcester.

Sob a direcção de um joven padre catholico romano, vindo de França, rev. A. E. Ribourg, de grande experiencia, formou-se em Manchang uma igreja catholica independente.

A congregação fez construir uma bonita capella onde celebravam missa. Mas, visitado por missionarios protestantes, o pastor e seu rebanho foram induzidos a estudar attentiosa e seriamente a Palavra de Deus. Como resultado, o mesmo pastor, moço instruido, e de talento, foi baptizado em Worcester, pelo pastor S. Delagneau, no dia 29 de março e, no domingo 16 de abril, elle mesmo, M. Ribourg, baptizou a quarenta e dois membros da sua congregação.

— **Madrid.**— Afinal o governo hespanhol consentiu que se abrisse a porta principal da entrada da casa de oração

erigida na rua da Beneficencia, em Madrid.

Ha dez annos, o governo hespanhol prohibiu a abertura da porta principal dessa casa de cultos, construida pelo pastor rev. Cabrera, obrigando assim aquelles que queriam entrar a fazello por uma porta falsa, que não dava para a via publica. Quando para os lupaneres e casas de mulheres perdidas, não era prohibida a entrada pela rua publica, que idéa fazer-se daquella casa da qual o governo prohibia que fosse aberta a porta principal da entrada?

Graças a Deus que, pelos protestos continuos da imprensa liberal, e pelo trabalho assiduo nesse sentido, realizado durante dez annos, pelo rev. Cabrera, o governo reconsiderou o seu actò e agora pôde-se entrar naquella casa de cultos pela porta principal.

A nossos irmãos hespanhóes, nossos parabens. Que se abram de par em par as portas que ainda se acham fechadas naquellê paiz, é nosso desejo.

— **Suissa.** — Os pastores de Genebra vão celebrar o terceiro centenario da morte de Theodoro Beza, de accordo com a Sociedade do Museu Historico da Reforma. Preparam-se reuniões para esse fim, e, entre outros oradores, far-se-á ouvir Mr. N. Weiss, secretario da Sociedade da Historia do Protestantismo francez. O pastor Ch. Martin fará uma conferencia especial sobre John Knox, o reformador de Escossia.

---

## O ESFORÇO CHRISTÃO

DA

*Igreja Evangelica Fluminense*

1. Eschola Biblica Dominical.
2. União Evangelica de Senhoras.
3. Sociedade de Evangelização.
4. União Domínical de Crianças.
5. Sociedade Christã de Moças.
6. União Biblica e Auxiliadora.

JOÃO DOS SANTOS,  
Pastor.